

A Escola

Revista official de ensino

Fundada pelo Director Geral da Instrucção Publica, Bacharel
Virgilio Cardoso de Oliveira, em 1900.

Publicação mensal

Director:— O Secretario de Estado da Justiça, Interior e Instrucção Publica

Redactores:— F. F. DE VILHENA ALVES e ARTHUR VIANNA

— 31 DE JANEIRO DE 1903 —

PARÁ

IMPRESSA OFFICIAL

23, PRAÇA DA INDEPENDENCIA

1903

SUMMARIO

	PAGINAS
Acta do Conselho Superior da Instrução Pública	153
Leitura cívica. Biographia do marechal Floriano Peixoto	155
Litteratura latina	165
Correspondencia	178
Legislação	180
Administração	181

NOTICIARIO.

Grupos escolares	187
Sociedades de instrução	187
A Educação Nacional	188
A Escola e a imprensa diaria	188
Exames de certificado de estudos primarios	188
Estatística escolar	191
Ensino particular	191
Jornaes recebidos	192

Conselho Superior da Instrucção Publica

ACTA DA SESSÃO EM 12 DE SETEMBRO DE 1902

Aos 12 dias do mez de Setembro de 1902 reuniu-se o Conselho Superior da Instrucção Publica sob a presidencia do sr. dr. Genuino Amazonas de Figueiredo, Secretario de Estado da Instrucção Publica, achando-se presentes os seguintes conselheiros : desembargador Augusto Olympio de Araujo e Souza, dr. Antonio Firmo Dias Cardoso junior, conego Domiciano Perdigão Cardoso e Raimundo Bertoldo Nunes.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O dr. Firmo Cardoso apresentou uma indicação contendo um voto de congratulação e applauso ao exm. sr. dr. Governador do Estado, pela idéa de reformar os programmas de ensino no sentido de simplificar-o. Approvado unanimemente.

Em seguida foram nomeadas diversas commissões, para os fins abaixo designados, compostas dos seguintes senhores :

Drs. Themistocles A. de Figueiredo e Arthur Porto, e a professora dona Maria Valmont —para dar parecer sobre o livro *Historia do Brasil* de João Ribeiro

Major Sabino da Luz, professor Raimundo Espindola e José de Castro Figueiredo —para dizer sobre a obra de Maurice Blaise —*Desenho linear e geometrico*.

Professoras donas Adalzira Pinheiro, Virginia Faria Alves da Cunha e Maria Martins Sarminho—para emittir opinião sobre o livro do professor Augusto Pinheiro —*Escola, Familia e Patria*.

Engenheiro Ignacio Moura, agrimensor Alfredo Chaves e professor Perciliano Ferro—para dar parecer sobre a obra—*Arithmetica do principiante*, de Antonio Monteiro de Souza.

O sr. conego Domiciano apresentou parecer favoravel á pretensão do professor João A. da Costa Santos, que requere effectividade. Approvado.

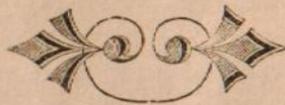
Foram distribuidos os seguintes papeis aos membros do Conselho, para darem o respectivo parecer:

Ao sr. dr. Firmo Cardoso a representação do Conselho Escolar de S. Domingos da Boa Vista contra o professor Antonio Alves Branco Primo.

Ao sr. conego Domiciano o officio do Conselho Escolar de Cametá contra o professor Raimundo Duarte Cordeiro.

Ao sr. Bertoldo Nunes a representação do Conselho Escolar de Curuçá contra o professor Lauro de Mattos Guerreiro.

E nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão.



Leitura Cívica

Marechal Floriano Peixoto

Foi o consolidador da República Brasileira. Foi elle quem fechou o cyclo das ambições desregradas, das velleidades monarchistas, dos pronunciamentos militares que traziam a nação em continuo sobresalto, impedindo ou retardando o seu desenvolvimento.

O povo, na sinceridade da sua admiração por esse espirito esforçado, resistente, tenaz, inquebrantavel, denominou-o—*marchal de ferro*.

*
* *

Floriano Peixoto nasceu nas Alagôas em 30 de Abril de 1839.

Em 1857 sentou praça no 1º batalhão de artilharia a pé. Em 1861, passou a cabo de esquadra a 9 de Agosto; a 2º sargento a 29 de Outubro; a 2º tenente a 10 de Dezembro; a 1º tenente a 30 de Dezembro.

Em 16 de Fevereiro de 1865 marchou para a guerra do Paraguay.

Foi promovido ao posto de capitão em commissão a 29 de Setembro do mesmo anno.

Em 1866 foi-lhe conferido o grau de cavalleiro da ordem de Christo, em galardão aos serviços que prestara como commandante do vapor «Uruguay» durante a invasão das forças paraguayas desde Itaquy até Uruguayana.

Nesse mesmo anno tomou parte em varios combates, taes como o de Estero Bellaco a 20 de Abril, de Tuyuty a 22; e os de 24 e 28 de Maio.

Em aviso do ministerio da guerra foi elogiado pelo governo imperial «pelos bons serviços prestados na passagem do rio Paraná e desembarque na margem inimiga».

Ainda em 1866 assistiu ao bombardeio feito pelas baterias inimigas no Estero Rosas a 14 de Junho, e aos combates da Linha Negra de 16 e 18 do referido mez.

Em 1867 (Julho) foi nomeado fiscal do 25º corpo de

voluntarios da Patria; «fez a marcha do flanco com os exercitos alliados pela esquerda do inimigo, e acampou em Tulucú em 1º de Agosto. Marchou para S. Solano a 3 de Novembro, e d'ahi para Tagy a 11, onde chegou a 12, e tomou parte na expedição ao mando do general João Manoel Medina Barreto, que, batendo o inimigo na villa do Pillar na noite de 14, regressou ao acampamento a 15 do referido mez de Novembro».

Em 1868, tomou parte no reconhecimento de Lourelos e tomada de Timbó.

A 3 de Julho d'este anno foi nomeado major em comissão.

Em ordem do dia de 26 de Outubro foi elogiado «pela boa coadjuvação que sempre prestou a bem do serviço, mostrando-se muito intelligente, zeloso e honrado no cumprimento dos seus deveres».

Ainda neste anno de 1868 tomou parte na batalha de Avahy (11 de Dezembro), Lomas Valentinas (21, 25 e 27 de Dezembro), e na rendição de Angustura (30 do mesmo mez).

Em 1869, marchou para Assumpção, onde acampou a 6 de Janeiro.

A 20 de Janeiro foi confirmado no posto de major, por actos de bravura, e condecorado com a medalha do merito militar «em attenção aos reiterados actos de bravura praticados em diversos combates».

A 12 e 16 de Agosto tomou parte nos combates de Peribebuy e Campo Grande, e a 18 na picada de Caguigurú.

Em 1870 (Janeiro) marchou para Itacuruhy «afim de bater os bandos de desertores que faziam perigar a linha de abastecimento». Em 1º de Março marchou sobre as posições inimigas á margem do Aquidaban, continuando em perseguição do inimigo até o Cerro-Corá, onde foi morto Lopez.

A 2.º de Março foi louvado «pelos relevantes serviços prestados na expedição que deu em resultado a destruição das ultimas forças inimigas».

Por decreto de 9 de Abril de 1870 foi promovido ao posto de tenente-coronel.

Em 1º de Setembro foi louvado em ordem do dia do commando das forças em Assumpção, «pela brilhante conducta com que soube acreditar o exercito perante o estrangeiro, com honra para o imperio, agradecendo-lhe o dito commando a franca e leal coadjuvação prestada».

Ainda em 1870 (17 de Dezembro) foi nomeado inspector das fortificações e mais obras militares das fronteiras de Matto Grosso.

Em 1871 (11 de Maio) foi nomeado membro adjuncto á commissão de melhoramentos do material do exercito. Foi tambem condecorado com a medalha geral da campanha do Paraguay.

Em 1872 e 1873 serviu em diversas commissões militares.

Em 1874 (18 de Abril) foi promovido a coronel, por merecimento.

Em 1879 (17 de Agosto) foi-lhe conferido o grau de cavalleiro da ordem da Rosa pelos serviços prestados nos combates de 2 e 24 de Maio de 1866.

Em 1883 (13 de Janeiro) foi promovido ao posto de brigadeiro. A 5 de Setembro foi nomeado commandante das armas da provincia do Amazonas.

Em 1884 (9 de Fevereiro) foi nomeado commandante das armas de Pernambuco. Em 9 de Agosto, presidente e commandante das armas de Matto Grosso

Em 1888 (30 de Maio) foi nomeado commandante da 2ª brigada do exercito; e em 1889 (8 de Junho), ajudante general interino do exercito.

A 6 de Julho de 1889 foi promovido a marechal de campo. A 15 do mesmo mez recebeu a effectividade no cargo de ajudante general do exercito.

Em 1890 (30 de Janeiro) foi promovido a tenente-general. A 19 de Abril foi nomeado para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da guerra; a 19 de Agosto, 1º vice-chefe do governo.

Em 1891 (14 de Fevereiro) recebeu a nomeação de conselheiro de guerra.

Em 1892 (23 de Novembro) assumiu o cargo de vice-presidente da republica, pela renuncia que fez o general Deodoro do cargo de presidente.

Em 1893 (28 de Julho), foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Militar.

Em 1894 (15 de Novembro) deixou o cargo de vice-presidente da republica, entregando o poder ao novo presidente.

Ahi ficam alguns traços biographicos, extrahidos da brilhante fé de officio do bravo militar, que é hoje considerado uma gloria nacional.

*
* *

Na revolução de 15 de Novembro de 1889 desempenhou papel conspícuo o marechal Floriano Peixoto. Ahi vão, sobre o assumpto, algumas notas esparsas colhidas das narrações feitas por historiadores contemporaneos (Felisbello Freire, Anfriso Fialho, Urias da Silveira).

—A 13 de Novembro o marechal Deodoro conferenciou com o marechal de campo Floriano Peixoto, ajudante-general do exercito, e confiou-lhe o segredo da conspiração.

Floriano ponderou que os actos do governo não auctorisavam ainda, em sua opinião, a medida extrema da mudança das instituições; que seria talvez possivel e preferivel uma conciliação com o gabinete; mas em todo o caso Deodoro sabia que, antes de tudo, elle era soldado e seu companheiro.

Deodoro declarou categoricamente que o movimento estava assentado, e que elle já se achava á frente dos seus companheiros d'armas.

—Quando já as forças revolucionarias se achavam postadas em frente ao quartel-general, ordenou o general Deodoro ao tenente-coronel Teiles—que fosse intimar o ministerio a render-se. Feita a intimação, dirigiu-se o visconde de Ouro Preto, chefe do ministerio, ao marechal Floriano:

«—Sr. ajudante-general. faça retirar o general Deodoro. Em que character vem elle aqui com força armada? Disponha da força que ahi está, sr. general».

Á vista da inercia do ajudante-general, dirigiu-se ainda ao general Almeida Barreto, dando-lhe a mesma ordem. Não foi obedecido.

Então o chefe do ministerio disse ao marechal Floriano: «General, já o senhor no Paraguay era um official valente e tomava bôccas de fogo ao inimigo: faça agora outro tanto tomando aquellas que ahi estão».

Ao que o marechal respondeu: «As bôccas de fogo do Paraguay, senhor ministro, eram inimigas; aquellas que v. exc. alli está vendo são brasileiras, e eu sou, antes de tudo, soldado

da nação brasileira. Fique v. exc. sabendo que estes galões que trago nos punhos foram ganhos nos campos da batalha e por serviços prestados á nação e não a ministros».

Estava portanto o governo sem forças para resistir á revolução, sendo o marechal Floriano o arbitro final do movimento, fazendo pender a concha da balança para o lado dos revoltosos.

Sem este grande contingente de força e de prestigio do illustre marechal, quem sabe qual seria o desfecho d'aquelle enorme conflicto? E quando mesmo a revolução tivesse bom exito, quanto sangue nao seria derramado para sellar a victoria das novas instituições?

Ao marechal Floriano se deve ter a revolução triumphado sem ser preciso derramar uma só gotta de sangue.

*
**

Onde, porem, salienta-se a figura de Floriano como a d'um heróe pelo esforço, pela tenacidade, pelo valor inexcedivel em sustentar a todo o transe a causa que jurára defender, foi na revolta de 6 de Setembro de 1893, chefiada pelo contra-almirante Custodio José de Mello.

Nesse dia todos os navios surtos no porto do Rio de Janeiro haviam hasteado a bandeira branca, que era o pendão revolucionario: o *Aquidaban*, o *Republica*, *Trajano*, *Orion*, *Guanabara*, *Jupiter*, *Araguary*, *Marcilio Dias*, *Sete de Setembro*, *Amazonas*, *Javary*, *Uranus*, *Venus*, *Pallas* e *Marte*.

O chefe da revolução publicou um manifesto explicando os motivos da mesma, e condemnando actos governamentais de que elle mesmo havia co-participado, como ministro da guerra que fôra até pouco tempo.

O chefe do governo, em communicação feita ao congresso nacional, assegurou «que se sentia forte para manter a ordem publica.»

O congresso auctorisou immediatamente o governo a decretar o estado de sitio em qualquer ponto da republica onde se tornasse necessario o emprego d'esse meio extraordinario.

O povo reuniu-se em *meetings*, protestando o seu apoio ao governo.

Numerosos batalhões patrioticos foram organizados em apoio da auctoridade legalmente constituida.

A guarda nacional declarou-se toda a favor do governo. Em 10 de Setembro foi declarado o estado de sitio na capital federal e na cidade de Nitteroy.

A 13 do referido mez publicou o marechal Floriano a seguinte proclamação :

À NAÇÃO BRASILEIRA

«Desde o dia 6 do corrente mez a população d'esta capital e a do paiz assistem com dolorosa surpresa ao espetaculo da sublevação de uma parte da esquadra nacional, sem que possam perceber nas resoluções revolucionarias dos rebeldes a menor sujeição do bem publico nem a mais simples inspiração patriótica.

«A serie de factos que d'ahi para cá se tem dado, creou essa situação moral em que está o paiz, em face da qual não devo ser indifferente como primeiro magistrado da nação, para vir falar perante o povo brasileiro, de quem, nesta emergencia, tenho recebido as mais sinceras provas de dedicação e confiança, com as quaes ainda mais forte me julgo para manter inalteravel a ordem publica nesta capital.

«Para isso tenho em de-redor da auctoridade legal e constitucional que represento, alem do prestigio moral da nação, a lealdade da força publica, em cujos membros exclusivamente domina neste momento o mais sincero sentimento do dever civico.

«Manterei illeso o principio da auctoridade e o respeito á lei, não consentirei em actos de depredações e anarchia que possam prejudicar os interesses das classes sociaes, a quem peço que se conservem calmas e confiantes na resolução em que estou, de defender, não só esses interesses como a honra e o brio da nação.

«Capital Federal, 13 de Setembro de 1893.

«FLORIANO PEIXOTO.»

A 17 e 18 de Setembro, fez o chefe revolucionario seguir para o sul o cruzador *Republica*, o frigorifico *Pallas* e a torpedeira *Marcilio Dias*, que se dirigiram para Santa Catharina. Em Dezembro foram-se-lhes encorporar o *Aquida-*

ban e o *Esperança*, no primeiro dos quaes seguia Custodio de Mello, assumindo o contra-almirante Saldanha da Gama a chefia da revolução na bahia do Rio de Janeiro.

*
**

Embaído por vaidade illimitada, cheio de desmedido orgulho, e julgando que a um aceno seu o vice-presidente da republica curvaria immediatamente a cerviz, deixando-lhe livre o campo para a satisfação de suas ambições, Custodio de Mello não duvidou rebellar-se contra o governo legal. Quando notou, porem, a energia do chefe do governo, a inflexibilidade com que se mantinha no seu posto, e, ainda mais, os elementos poderosos de que dispunha para fazer face á revolução, o seu espirito abateu-se, e por isso tratou de pôr-se mais longe do theatro das suas primitivas façanhas, para poder escapar-se opportunamente á justa vindicta. . .

*
**

O contra almirante Saldanha da Gama foi o coveiro da revolução.

Neutro ao principio, declarou-se depois a favor da mesma, porem no sentido monarchista.

É elle mesmo que assim se caracteriza em o *Manifesto* que dirigiu á nação em 7 de Dezembro de 1893. Eis um dos topicos d'esse Manifesto:

«A logica, assim como a justiça dos factos, auctorisaria que se procurasse á força das armas repôr o governo do Brasil onde estava a 15 de Novembro de 1889, quando num momento de surpresa e estupefacção nacional elle foi conquistado por uma sedição militar, de que o actual governo não é senão uma continuação.»

Mais violenta tornou-se então a acção revolucionaria na bahia do Rio de Janeiro; eram porem os extremos arrancos de um desesperado, os ultimos esforços do naufrago prestes a submergir-se.

Os viveres e petrechos bellicos iam escasseando, novos recursos não se apresentavam para alimentar a revolução; os proprios chefes já se não entendiam, desaparecendo portanto

a unidade de vistas que é mister para a consecução de qualquer empresa, quanto mais de uma empresa arrojada como aquella em que se empenhavam.

*
* *

Emquanto isto se dava entre os revolucionarios, o governo conservava-se firme e cheio de prestigio na manutenção do principio da auctoridade, contando com o apoio poderoso do exercito, dos batalhões de voluntarios, da guarda nacional, da mocidade academica, e tantos outros elementos, que prestavam franco e teal concurso para a tenaz resistencia do governo aos pruridos de ambição dos inimigos da republica.

Isto, porem, não bastava: era preciso oppôr uma esquadra legal á esquadra revoltada, com forças pelo menos iguaes a esta, afim de debellar completamente a revolução.

Foi o que fez o chefe do governo, tratando de adquirir navios em varios paizes da Europa e nos Estados Unidos do Norte, os quaes, reunidos a outros que eram esperados de Montevideo, estacionavam em Pernambuco, para irem depois, encorporados, offerecer batalha aos revolucionarios.

Foi encarregado do commando da esquadra o almirante reformado Jeronymo Francisco Gonçalves.

A guarnição era formada, na mór parte, de alumnos das escolas militares.

Em principio de Fevereiro de 1894 largou de Pernambuco a esquadra, e a 15 do mesmo mez fundeava no porto da Bahia.

«No dia 1° de Março punha-se em movimento a esquadra do governo, com rumo ao sul, composta de uma divisão de cruzadores e outra de torpedeiras. Formavam a primeira o *Nitheroy* (com o pavilhão do almirante Gonçalves), o *Andrada*, o *Itaipú*, o *Parnahyba* e o *S. Salvador*, sendo este ultimo tambem deposito e hospital de sangue;—constituíam a segunda as torpedeiras de alto mar *Pedro Ivo* (com o pavilhão do capitão de mar e guerra Gaspar Rodrigues), *Silvado* e *Pedro Affonso*, caça-torpedos *Gustavo Sampaio*, e torpedeiras de porto *Sabino Vieira* e *Tamborim*.» (Villalba, *A revolta da armada*.)

Ao chegar ao Rio de Janeiro, já a esquadra do governo não encontrou mais a quem combater, como melhor poder-se-á julgar

do seguinte excerpto da noticia geral das operações, firmada pelo almirante Gonçalves :

«Achava-se a esquadra prompta a entrar em acção, aguardando apenas o momento opportuno, quando, por noticias vindas de terra e sem character official, annunciava-se que os rebeldes haviam abandonado as fortalezas, entregando os navios.

«Desejando obter informações exactas, mandei o meu secretario ao sr. marechal vice-presidente da republica.

«Antes de regressar o secretario, veio a bordo o capitão-tenente reformado José Carlos de Carvalho, que declarou ser veridica a noticia; accrescentando que o ex-contralmirante Saldanha da Gama, acompanhado dos officiaes de terra e mar, algumas praças e paizanos, formando um total de 450 homens, se havia refugiado a bordo dos navios de guerra portuguezes *Mindello* e *Affonso de Albuquerque*, tendo abandonado os marinheiros, soldados e civis na ilha das Enxadas em numero superior a dois mil.

«Em seguida mandei a barra, dando fundo com a esquadra ás 6 horas da tarde entre Villegaignon e a ilha Fiscal.

«Ao regressar o secretario, fui informado da veracidade das noticias, tendo tambem trazido ordem do sr. marechal para mandar rondar a ilha das Enxadas com rebocadores comandados por officiaes e tripolados por praças, afim de observar que se evadissem os prisioneiros que lá se achavam.»

Eis a que ficou reduzida a revolta! O chefe refugiado com a officialidade nos navios portuguezes, e os pobres soldados e marinagem atirados como fardos inúteis na ilha das Enxadas!

Destroçado o inimigo na bahia do Rio de Janeiro, convinha perseguilo e vencel-o no sul da republica.

Eis o que disse sobre o assumpto o chefe do governo em mensagem dirigida ao congresso nacional:

«Dominada a revolta no porto do Rio de Janeiro, o governo tratou logo de activar as operações de guerra indispensaveis a libertar os Estados do Paraná, de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul, da oppressão dos invasores; e neste intuito, ao passo que marchavam para o interior do Paraná as forças organizadas em Itararé, partia para os mares do sul a esquadra legal ao mando do valente almirante Jeronymo Francisco Gonçalves.

«Conhecendo, sem duvida, estes dispositivos, e certos de

que seriam derrotados, os revoltosos começaram a evacuar os Estados do Paraná e Santa Catharina, indo aventurar o ultimo golpe sobre a cidade do Rio Grande, onde, após cinco dias de renhida lucta, faram completamente batidos por forças muito inferiores em numero, ao mando do bravo general Baccellar.

«Acossado por todos os lados, e, segundo parece, baldos de recursos, o chefe da revolta, depois de haver atirado na costa oriental grande numero de seus auxiliares, foi com o restante, nos navios de que se apoderára, pedir a protecção do governo argentino, que lh' a concedeu.

«Emquanto tudo isto se passava ao sul, a esquadra legal chegava a Santa Catharina, em cuja barra do norte deu combate e conseguiu metter a pique, na madrugada de 16 de Abril, o coraçado *Aquidaban*, de tão triste celebridade.

«Coube, pois, á gloriosa marinha de guerra nacional, tão deslustrada por algum de seus membros, dar o ultimo golpe nessa revolta, tirando-lhe o mais poderoso elemento de acção de que dispunha.

«Completamente livre o Estado de Santa Catharina, e tendo o seu governo feito causa commum com os revoltosos e com elles fugido, fiz para alli seguir, no caracter de governador provisorio, o coronel do exercito Antonio Moreira Cesar, afim de tratar da reorganização do Estado. No Paraná já se acha reempossado do seu cargo o respectivo governador, que, com a invasão dos rebeldes, se viu forçado a deixar a capital, presentemente occupada por forças do governo.»

Assim terminou a revolta da armada, cujos chefes viram-se forçados a ir implorar misericordia, um a Portugal, e outro á Republica Argentina.

*

Deixando o poder a 15 de Novembro de 1891, retirou-se o heroico marechal Floriano Peixoto para o logar denominado Divisa, pertencente ao Estado do Rio de Janeiro, onde se lhe aggravaram os padecimentos, vindo a fallecer a 29 de Junho de 1895.

VILHENA ALVES.

Litteratura Latina

ELOQUENCIA

Um dos episodios, ou pelo melhor dizer, um dos lados mais importantes da eloquencia latina é aquelle em que nos é dado vêr e apreciar os papeis, que nesta mesma eloquencia desempenharam Marco Tullio Cicero e seu amigo e rival, Caio Hortencio. Amigos na intimidade, no conviver dos livros e dos estudos, mas adversarios implacaveis nas questões do fôro, que naquelle tempo arrastavam consigo as grandes questões politicas. É que não raro as graves questões da justiça, que se ventilavam na tribuna judicial, implicavam com as que se referiam aos altos interesses do Estado.

Por isso, quer como oradores, quer como politicos, Cicero e Hortencio devem ser collocados na primeira linha, estadistas de grande nomeada, respeitados não só pelo saber, senão ainda pelo luminoso corpo de doutrina, que compuzeram, são dois vultos romanos que se impõem, e embora não se tenham salientado como valorosos guerreiros, quaes Scipião, Pompeio e outros, comtudo são os primeiros pelo culto da sciencia e pelos monumentos que ergueram á litteratura do seu tempo.

Possuimos as obras de Cicero, não todas, mas nada possuimos de Hortencio. Entretanto, segundo o testemunho de Cicero, Hortencio muito escrevera.

Antes que Cicero apparecesse na tribuna romana, a maravilhar o publico com o fogo de seu eloquente verbo, já Hortencio alli brilhava e arrancava os applausos das multidões. Quando o joven Cicero apresentou-se, como uma das maiores esperanças da Republica romana, já era Hortencio orador consummado e jurisconsulto proveccto. Por isso, não é para estranhar ouvirmos da bocca de Tullio os maiores elogios á pessoa e aos dotes oratorios do seu grande mestre e amigo. Chegara, afinal, a época, em que estes dous grandes vultos tinham de se encontrar face a face na tribuna popular, no senado e em varios comicios da vida tão agitada da nação romana.

Todas as vezes que estavam em jogo ou em risco os interesses e a salvação da patria, não se fazia esperar a actividade de ambos, e é para notar que, esquecendo-se de si, ou

obedecendo a um nobre sentimento de modestia, o grande Cicero, na obra que analysamos, não cessa de engrandecer o talento e o prestigio de Hortencio, mostrando-o sempre superior aos demais oradores latinos.

É assim que se ás vezes Hortencio reconhece a superioridade de Marco Tullio, quasi sempre ou sempre, este curva-se á superioridade d'aquelle. Hortencio era admirador de Cicero, mas Cicero era ainda maior admirador de Hortencio.

Por que nenhuma obra litteraria ou didactica temos de Hortencio, quando enchea elle a sua época com o renome de sua eloquencia? Qual a razão d'esta enorme falta no meio das obras romanas? É possível que nada por escripto nos deixasse Hortencio? É possível que um homem d'esta estatura não legasse á historia litteraria de sua patria nem ao menos um apanhado dos seus bellos discursos, quando ahi temos as obras de Tito Livio, de Sallustio, de Virgilio, Horacio, Ovidio e outros?

Não, não perdoamos este grande descuido da posteridade. Para nós é fóra de duvida que Cicero e os outros escriptores romanos foram simplesmente mais felizes que Hortencio; as obras d'este não se salvaram e perderam-se no correr dos tempos e na destruição dos barbaros; bem ao contrario, as d'aquelles outros se puderam salvar e ainda hoje ahi estão manuseadas por todos os amigos e estudiosos das lettras latinas.

O que, porém, deve aqui ficar demenstrado para honra e gloria das lettras latinas, é que Cicero e Hortencio foram os seus maiores vultos, já como sabios, já como politicos, já como jurisconsultos, já como advogados, já como eximios oradores.

Se foram rivaes no ardor e na vehemencia dos debates, nem por isso ambos, julgados conjunctamente, tiveram rivaes, que podessem empanar o brilho da boa e grande estrella que os guiava no meio das maiores tempestades publicas de Roma. Prophetisára Hortencio a futura ruina e morte da liberdade civil, pela qual se batera tantas vezes e com toda a pujança de seu talento, mas morreu antes de realisada sua prophecia. A Cicero fôra dado assistir áquelle desastre, que comsigo levará tambem a morte da eloquencia.

Esta é uma das maiores, senão a maior magua do orador romano no seu retiro de Tusculo. Agora mais minuciosamente falemos de Hortencio.

Bem cêdo surgira Hortencio na tribuna do fôro. Em alli chegando encontrara-se com Cotta e Sulpicio, ambos mais velhos que elle, e tambem achara Crasso e Antonio; estes brilhavam gloriosos; depois vira Felippe e Julio; e seu talento fôra de par com o d'estes grandes homens.

Tinha uma memoria que não pôde ser comparada com outra qualquer. Sem a principio escrever, lhe vinham as idéas em borbotões, oriundas dos primeiros termos em que as concebera. Uma grande idéa para elle era o manancial fecundo de mil outras igualmente grandes. Aquella apreciavel faculdade lhe recordava quanto havia escripto, e sem auxilio estranho de livro ou de escriba, punha-lhe ante os olhos todas as palavras dos seus adversarios.

Tamanho era o ardor de que dava mostra nos debates, que nunca fôra visto em Roma homem mais apaixonado pelo trabalho. Não havia dia em que não falasse no fôro, se não exercitasse no gabinete, e não raro, no mesmo dia fazia ambas as cousas. Nelle notavam-se duas cousas: A divisão que sabia dar aos seus discursos, a clareza dos objectos que ia tratar; e o resumo que sabia fazer dos argumentos dos adversarios, e mais dos seus proprios.

Escolha feliz de expressões brilhantes, periodos harmoniosos, fecundidade inexgottavel de imaginação, estas eram as qualidades que tinha de seu genio superior, aliás robustecido por continuos exercicios. De memoria abrangia o assumpto no todo, com rara penetração dominava e explanava todas as minudências, e não lhe escapava meio que podesse servir á causa, quer como demonstração, quer como prova, quer como argumento de refutação. Sua voz era doce e sonora, o gesto e todos os movimentos na tribuna realizados com arte, e por isso dir-se-hia que eram demais estudadas para a posição de orador. No tempo dos maiores triumphos de Hortencio, fallecera Crasso, fôra exilado Cotta, o curso da justiça interrompido pela guerra e por muito tempo, e Cicero principiava a frequentar a tribuna. No primeiro anno da guerra Hortencio era simples soldado, no segundo passara a ser tribuno militar.

Sigamos agora a exposição de Cicero, reproduzindo quanto possivel as suas palavras:

—Os advogados mais atarefados Lucio Memmio e Quinto Pompeio não eram oradores de primeira ordem, mas sempre eram oradores. Nas causas testemunhava Philippo, homem

eloquente, cujos depoimentos valiam por acusações desenvolvidas, tamanho era o calor que nelles manifestava.

Os que então passavam por mestres na arte eram magistrados, e todos os dias lá iam assistir aos seus discursos. Curião, tribuno do povo., culara-se desde que fôra dispensado pelo publico. Quinto Metello Celer, sem ser orador, tinha apesar d'isso algum talento para exprimir-se. Quinto Vario, Caio Carbão, Cneio Pomponio, possuíam o facil manejo da palavra, por isso era de vel-os constantemente na tribuna. Caio Julio, edil curul, quasi todos os dias pronunciava discursos com esmero trabalhados. Ouvimos com maior interesse a todos elles, quando viera o exilio de Cotta magoar-nos profundamente.

Ouvinte assiduo dos oradores restantes, entregou-se com ardor ao estudo, ora escrevendo, ora lendo, ora tractando varios assumptos, sem contudo ainda dar-nos de todo aos exercicios oratorios, o que não tardamos depois a fazer. Acabava Vario de ser exilado de conformidade com a lei, feitura de suas mãos.

Quanto a nós, apaixonado pela cultura do direito civil, passavamos o tempo junto de Quinto Scevola, o qual, embora não professasse o ensino, contudo dava consultas e sabias lições aos que o procuravam.

Seguira o anno dos consules Sylla e Pompeio. Sulpicio, então tribuno, se fazia ouvir todos os dias, e foi quando conhecemos a fundo o seu genero de eloquencia.

Na mesma epocha, o chefe da Academia, Philão, abandonando a patria com os principaes habitantes de Athenas, por causa da guerra de Mithridates, e refugiando-se em Roma, foi por mim frequentado. De nós apoderara-se um grande amor á philosophia; este estudo tanto mais nos attrahia e prendia a attenção, e toda a applicação do espirito e da intelligencia, quanto interessantes e variadas eram as materias sujeitas á curiosidade de saber, e quanto ainda podiamos receiar que a carreira parlamentar nos fosse trancada para sempre, attentos os grandes acontecimentos que por então se desenrolavam na Republica. Morrera Sulpicio nesse mesmo anno, e o seguinte vira immolar cruamente tres oradores de tres edades diferentes, Catulio, Antonio e Caio Julio. No mesmo anno frequentamos as lições de Molão Rhodes, mestre tanto mais habil quanto distincto orador.

Póde ser que estes pormenores hajam de ser alheios ao nosso assumpto, todavia nelles entrei por vossa causa.

Sabereis por elles, já que o desejais, qual o caminho por nós transitado, e como é que vindo na carreira depois de Hortencio, seguimos e quizemos andar pelas sendas por onde elle andara.

Tres annos passara Roma sem guerra civil; mas depois, a morte, o exilio ou a fuga dos oradores, deixaram a Hortencio o primeiro logar na tribuna. É verdade que Antistio era cada vez mais apreciado; Pisão tomava a palavra frequentemente; Pomponio menos; Carbão raro; Philippo uma ou duas vezes. Quanto a mim, durante aquelle tempo, consagrava os dias e as noites ao estudo de todas as sciencias. Em nossa casa e em nossa companhia morava o estoico Diodoto, onde passara grande parte de sua vida e onde morrerá, não ha muito. Entre outros estudos, elle nos exercitara sobretudo na dialectica, a qual é de alguma forma a eloquencia abreviada e cerrada, e sem a qual, vós mesmos julgastes que não pôde haver eloquencia verdadeira, e esta mesma por nós todos é chamada de dialectica desenvolvida.

Frequentando com amor as lições d'aquelle mestre, e as diversas sciencias e tão numerosas, que elle ensinava, não passava um só dia em que não nos exercitassemos na arte oratoria. Todos os dias compunha declamações (assim se chamavam então os exercicios oratorios dos quaes os gregos faziam grande caso), ora com Mario Pisão, ora com Quinto Pompeio, e com outros. Muitas vezes as escreviamos em latim, mas de ordinario em grego, já porque a lingua grega mais fecunda do que a nossa, habituava-me a enriquecer a latina com os seus bellos ornamentos, já porque os grandes mestres da Grecia não poderiam nos corrigir os erros, nem nos dar suas uteis lições, se não fallassemos sua lingua.

Neste interim, succederam novos abalos politicos, a morte tragica de tres oradores. Scevola, Carbão, Antistio, e finalmente a volta de Cotta, de Curião, de Crasso, de Lentulo e de Pompêo. Restabelecidos foram os tribunaes, as leis entraram de novo em vigor, e a republica ficara livre dos que a opprimiam; no entanto a eloquencia perdera ainda Pomponio, Censorino e Mureua. Por então principiamos a encarregar-nos das causas publicas e privadas, e a vigorar-nos nos debates do direito civil e criminal. Chegavamos ao fôro, não para nelle formar-nos, como fazem os outros; mas já para lá levavamos um talento aperfeiçoado quanto possivel. Na mesma época recebiamos as lições de Molão, que na dictadura de

Sylla viera a Roma para traetar dos premios devidos aos Rhodios. O nosso primeiro debate judicial teve por objecto uma causa criminal, que fôra a de Sextio Roscio, e tamanho fôra então o nosso successo que d'alli por ceante a voz se nos ficou auctorizada ao ponto de patrocinar as causas mais importantes. Muitas nos foram confiadas, e no preparo d'ellas consagramos sempre o maior estudo e a maior attenção.

E já que agora mostrais o desejo de nos conhecer, não por estes ou aquelles signaes naturaes, ou por qualquer outra nota particular, mas pelo conjuncto de toda a nossa individualidade, poderemos acrescentar alguns detalhes, que talvez não sejam necessarios, mas que se podem de certo modo ligar ao nosso assumpto. Eramos então magriço e de um temperamento mui delicado; afinal, uma constituição physica que não promettia vida longa, mormente para quem a ia levar no meio do trabalho, do estudo intellectual, e dos esforços physicos e moraes do coração.

Acrescem ainda algumas tonalidades vocaes que nos convinha manter na tribuna conforme as exigencias do auditorio. É assim que inspiravamos inquietação aos que nos eram caros e a quem nós eramos tambem caro, tanto mais que uma vez com a palavra, proferiamos discurso inteiro sem abaixar a voz, nem variar de principio, com toda a força da voz, e com uma certa vehemencia na acção, a que todo o corpo tomava parte. Os amigos e os medicos nos aconselhavam que abandonassemos os debates do foro. Nós porém, resolvemos tudo afrontar, mas não renunciar a gloria que nos promettia a eloquencia. Persuadindo-nos que, moderando a voz e os esforços, mudando de declamação, poderiamos a um tempo escapar aos riscos que nos aguardavam, e crear maneiras mais regradas e mais sabias, resolvemos adoptar outro methodo, e neste intuito seguimos para a Asia. É assim que, depois de ter defendido causas durante dois annos e conquistado renome no fóro, deixamos Roma.

Chegado a Athenas, passamos seis mezes com Antiocho, o mais sabio e o mais illustre philosopho da velha Academia. Alli, sob a direcção de um mestre tão rico de sciencias e tão habil em transmittil-as, tornamos a começar o estudo da philosophia que nunca abandonamos e onde desde a mocidade não deixamos de beber cada dia novos conhecimentos. Ao mesmo tempo não nos descuidavamos do exercicio da arte oratoria, junto a Demetrio de Syria, mestre antigo e de bastante renome.

Em seguida percorremos toda a Asia, acompanhado dos grandes oradores.

O primeiro d'elles era Menippo de Estratonica, o homem mais eloquente de toda a Asia, segundo nosso pensar. Por certo, se está no character do atticismo nada dizer affectado nem inconveniente, é este um orador que merece ser contado entre os atticos.

Acompanhava-nos Dionysio de Magnesia, e tambem tinha a meu lado Eschylo de Guido, Xenocles de Adramyto; estes eram os mais celebres rhetoricos do Oriente. Estivemos em Rhodes, onde frequentamos o mesmo Molão, a quem ouviamos em Roma. Habil advogado, abalisado escriptor, usava da fina critica e com raro talento dava sabias lições. Elle reprimira, ou pelo menos esforçava-se para reprimir os desvios a que nos ia arrastando o impeto ardente da idade impunemente audaz, e apertar nos justos limites a torrente que ameaçava transbordar com a elocução redundante. Eis por que, dois annos depois, voltámos a Roma já muito mais amestrado, e não mais o mesmo, para melhor falar. A declamação era menos forte, o estylo menos impetuoso. Por outro lado, o peito estava mais forte, e o corpo conseguira mais robustez.

Dois oradores estavam então muito em voga, Cotta e Hortencio, e seus triumphos accendiam em mim um grande estimulo. O primeiro suave e fluente, expressava-se com facilidade, usava de uma linguagem revestida de um tom natural; o outro, mais florido e cheio de fogo, já não era mais aquelle que conhecestes na decadencia do talento: tinha outro movimento, outro estylo e acção. Pareceu-nos, pois, que era contra Hortencio sobretudo que tinhamos de lutar, porque d'elle era que a nossa idade e nosso ardor no falar mais nos aproximavam. Notavam tambem que nas causas em que os vimos advogar juntos, como a de Cassuleio e a do consular Dola-bella, Hortencio representara o papel principal, embora fôra Cotta escolhido como primeiro orador. E pois, uma grande assembléa de homens notaveis, o ruido do fóro e todas as circumstancias das causas importantes exigem um orador ardente e vigoroso, uma acção forte e uma voz vibrante.

Durante o anno que seguira o nosso regresso da Asia, incumbimo-nos de muitas causas importantes.

Depois da nossa questura em Roma, viera o anno em que fomos exercer as mesmas funcções na Sicilia. Cotta partira para a Gallia, ao sahir do consulado; Hortencio ficou

em Roma, era o primeiro no fôro e na opinião publica. No nosso regresso da Sicilia, depois de um anno de ausencia, a intelligencia, seja qual for, estava como formada.

Esta noticia acerca de nós mesmo póde ser longa, mormente na nossa bocca; mas não é nosso talento nem nossa eloquencia que queremos aqui historiar; longe de nós tal vaidade: o que queremos dar a conhecer é o emprego do nosso tempo, são os nossos trabalhos, afim de que fiqueis sabendo que para chegar-se a ser orador, como as causas e o publico requerem, são mister estudo e trabalhôs, sciencia e força de vontade. Depois de termos defendido muitas causas e conquistado logar entre os principaes advogados, no espaço de cinco annos, fomos encarregado dos interesses da Sicilia, e sustentamos como edil designado, contra Hortencio, consul designado, a mais viva lucta que tivemos contra elle.

Como, porém, não se tracta aqui de só dar um catalogo dos oradores, mas lições proveitosas, diremos em poucos palavras o que a critica imparcial, segundo meu pensar, ha de censurar a Hortencio. Após seu consulado, vendo elle que nenhum dos que haviam fruido a mesma dignidade podia com elle competir. e pouco se importando com os que não tinham sido consules, deixara arrefecer o zelo ardente que o inflammara na mocidade, e aproveitara de sua grande fortuna para levar vida mais feliz, e póde ser que mais ociosa. O primeiro, segundo e terceiro anno produziram-lhe na eloquencia o effeito do tempo sobre uma antiga pintura: a pallidez do colorido, que não se fazendo sentir no espectador vulgar, era sobremodo notada pelos juizes esclarecidos. Brevemente e por uma fatalidade, tudo nelle degenerara, e sobretudo aquella eloquencia facil e rapida, que parecia correr de fonte limpa. Fôra substituida pela hesitação, e cada dia Hortencio ia parecendo differente do que era. Nós, porém, não cessavamos de aperfeiçoar-nos nos exercicios da palavra, e no escrever com todo o talento que podiamos. Passámos rapidamente sobre esta época e sobre o periodo que seguira nossa edilidade. Fomos eleito pretor, e o primeiro, e com espantosa unanimidade de votos; nossa assiduidade no fôro, nosso zelo e methodo que se distanciava do roteiro commum e agradava pela novidade, attrahiram sobre nós a attenção dos nossos concidadãos. Aqui não é mais de nós que falamos, é dos outros oradores.

Nenhum parecia conhecer mais a grammatica que o povo, aqual é a fonte da eloquencia perfeita; um unico que tivesse es-

tudado a philosophia, esta escola onde aprendemos a obrar bem e a falar bem; que houvesse aprendido o direito civil, tão necessario nas causas privadas, e tão proprio de augmentar as luzes do orador; que possuísse o conhecimento da historia romana, para evocar, na occasião opportuna, da morada dos mortos, as testemunhas incontestaveis; que soubesse, com rasgos rapidos e engenhosos, apertar o adversario, e dar folga ao espirito dos juizes, divertindo-lhes por momento a gravidade; um unico capaz de engrandecer o assumpto, e de elevar-se da causa particular e determinada á questão geral, que envolve todas as causas identicas; que no intuito de agradar, soubesse fazer uma boa digressão, que a um tempo causasse colera e fizesse derramar lagrimas; que possuísse, enfim, o mais importante segredo da eloquencia, que é o de communicar ao espirito do juiz todas as impressões favoraveis á causa.

Nada mais havia de Hortencio, quando chegando nós á idade legal, seis annos depois de seu consulado, fomos eleito consul. Vendo-nos por então egual a elle, temera a nossa rivalidade quanto a tudo mais, e voltara ao trabalho. É assim que nos doze annos que seguiram o nosso consulado, fomos ambos advogados das maiores causas. Sempre unidos, nós o collocavamos acima de nós, e elle nos collocava acima d'elle, e caso a nossa elevação de leve ferisse o seu amor proprio, a estima que elle tinha aos nossos serviços fundava entre nós a mais estreita amizade. O nosso grande habito do foro manifestava-se sobretudo algum tempo antes d'aquella época de terror, em que a eloquencia, amedrontada pelo ruido das armas, viu-se de subito reduzida ao silencio.

Buscando agora a razão por que o talento de Hortencio brilhava mais na mocidade do que na idade madura, achamos que era por elle ter a eloquencia asiatica, que mais convem aos moços do que aos velhos. Ora, este genero divide-se em duas especies: uma sentenciosa e subtil, mas alentada por pensamentos menos graves e serios do que picantes e delicados. Tal era na historia o estylo de Tinêo, e nos discursos o de Hierocles de Alabanda e sobretudo de Meneclis, seu irmão, que florescera na minha mocidade, e cujas composições são obras primas do genero asiatico.

A segunda especie é menos notavel pela copia de pensamentos do que pela presteza e movimento do estylo. É a que ora domina em toda a Asia. Não somente a phrase corre

com facil abundancia, como ainda a expressão é ornada e brilhante. Assim fallavam Eschylo de Cnido e meu contemporaneo Eschino de Mileto; seus discursos se iam desenvolvendo com admiravel facilidade, mas eram baldos d'aquellas ingenhosas combinações de idéas, que distinguem a outra especie. Uma é outra, tornamos a dizer, convem a um moço; mas não possuem gravidade para a velhice. Em ambos sobresaía Hortencio; emquanto moço colhera os mais vivos applausos. Abundava em pensamentos vivos e delicados, dos quaes uns mais agradaveis e floridos, do que necessarios e uteis. Ardente, impetuoso, seu estylo era a um tempo trabalhado e polido. É verdade que os velhos não gostavam; não raro via eu que Philippè ria piedoso, ou ia até á indignação e mesmo chegava ao ponto de maldizer do orador. Apesar d'isto os moços admiravam e a multidão ficava abalada. Na mocidade Hortencio tinha por si o julgamento popular, e ninguem lhe vinha disputar a primazia. Embora este genero de eloquencia nada tivesse de imponente, pelo menos era proprio d'aquella idade, e brilhava com a formosura do genio, aperfeiçoado pelo exercicio, o qual unido á feliz redundancia dos periodos, excitava os arroubos da admiração. Mas quando as honras e a dignidade da idade madura exigiram alguma coisa mais grave, o orador ficou sendo o mesmo, e já não eram as mesmas circumstancias. Já elle se exercitava menos; o ardor de outr'ora pelo trabalho, esfriara, embora ainda guardasse o condão dos pensamentos grandes, de que eram revestidos os seus discursos. Já nelle não se via nada do estylo brilhante. Por isso para alguns não fôra elle de muito agrado, o que porem não acontecera se o tivessem ouvido no ardor e no brilho do talento.

Extinguira-se, emfim, a sua voz juntamente com a minha, a d'elle pela morte, a minha, porém, pela desgraça dos tempos. Para Hortencio fôra a morte grande beneficio, porque não vira se realisarem os seus presentimentos. Ambos lamentamos muitas vezes as desgraças prestes a desabar sobre a patria, vendo que no seio das paixões ferviam os germens da guerra civil, e a politica lançara fóra dos seus conselhos a esperança da paz. Sim, a felicidade que nunca o abandonara na vida, o arrancara com a morte ás desgraças do porvir.

Mas já que a morte d'este insigne orador deixara-nos tutores da eloquencia na orphandade, velemos por ella, e se-

jamos o asylo que ella ha de achar na sua nobre grandeza. Afastemos para longe d'ella os intrusos e temerarios ; amparemos-lhe a honra como se fôra de uma virgem, e defendamol-a contra os botes dos indiscretos amantes. Sinto agora ter incetado o caminho da vida muito antes e ter sido apanhado pelas trévas que estavam envolvendo a republica ; resta-nos, porém, uma consolação, é a que se contem na carta amiga dos que reconhecem que bem servimos á causa da republica, que fizemos actos que não de falar por nós, embora nos vejamos sujeitos a um silencio forçado, actos que não de viver apóz nossa morte, e que, salvo o Estado ou não, darão testemunho da nossa conducta politica.

Um pezar ainda experimentamos ao pensar na futura carreira dos moços oradores, que poderiam ir de victoria em victoria, mas que infelizmente fôra cortada pelo fatal destino da republica. Eis a causa da nossa dôr e dos nossos cuidados na actualidade, e mais dos de Attico, nosso affectuoso e estimado amigo. E vós, meus amigos, o vosso futuro ainda deveria ser mais glorioso ; devereis ser os reis da tribuna no fóro ; esta era a vossa carreira, e quando principiastes, foi com a grande facilidade da palavra, fructo do exercicio. Em vós a eloquencia reunia a riqueza dos mais sublimes cabedaes scientificos, e mais o brilho da virtude. Sentimos profundamente que os actuaes successos tenham contribuido assim para que estejais inutilizado para a Republica e a Republica para vós. Todavia, apesar d'esta deploravel catastrophe que veiu paralisar o vôo de vosso genio, continuai nos estudos a que vos dêstes, levai ao cabo o que haveis começado com tão bom exito, e que já tendes feito com perfeição ; retirai-vos do numero dos advogados faladores e frivolos ; alguns d'elles já ficastes conhecendo pelo que hei dito. Opulentados com os thesouros da sciencia que fostes beber na patria d'ella, indigno fôra que ficasseis confundidos com os oradores vulgares. De que servira terdes sido instruidos por Pamménes, o varão mais eloquente da Grecia ? Do que serviriam as lições da antiga academia, as de Aristo meu hospede e amigo, herdeiro d'aquella sabia escola, se deveramos nos parecer com aquelles que enchem a tribuna de palavras ? Não estamos vendo que cada geração apenas produz dois oradores dignos d'este nome ? . . . Occupem os oradores verdadeiros o seu logar pelo estudo, pela sciencia, pela constancia e pela vida trabalhosa, só assim é que a Republica será por elles honrada, e ganharão muito no concei-

to da opinião publica dos e dos seus clientes.—Aqui terminou Cicero o seu discurso, num latim brilhante, mas, digamos a verdade, dos mais difficultosos de verter para a lingua vernacula.

Mas aqui tambem não podemos deixar de fazer algumas reflexões vasadas nas de Cicero. Os oradores, embora nasçam com talento e com o dom da palavra, todavia não deixam de formar-se na escola dos grandes mestres, no estudo e no exercicio.

As declamações eram de lei naquelles tempos; antes que o orador apparecesse na tribuna, exercitava-se nas declamações dos discursos no gabinete; e que o não fizesse, arriscar-se-ia a fazer figura triste e ser apupado por uma multidão sempre avida de bons discursos e de bellas phrases. *Fiunt oratores*, os oradores se fazem e se formam. Este é um preceito ou um adagio que nos legaram gregos e romanos, e que tem tido a applicação de sua verdade em todos os seculos. O orador, que, a principio timido, vai tomando animo depois, e porfim empolga os ouvintes, póde já contar com o successo de sua carreira. O primeiro successo anima-o a que estude mais ainda, e se applique tambem mais aos exercicios da arte oratoria, para ir sempre por deante captivando o auditorio e conquistando os triumphos da palavra bem expressa e eloquente. A tribuna é uma escola, seja ella de um pulpito ou de um senado; é facto incontestavel que a frequencia d'ella dá facilidade, desembaraço, gestos felizes, elocução melhorada, estylo fluente, exposição clara e concludente, acção, finalmente, que produz o agrado, a emoção e a convicção, que são a alma da eloquencia. Ouvimos a historia que nos traçara Cicero, da sua vida, dos seus primeiros passos na carreira dos advogados do seu tempo, ouvimos como elle conta os seus estudos, os seus trabalhos scientificos, e como, invejando os grandes sabios e oradores da Grecia, elle procurou por um estudo tenaz e uma vida trabalhosa, imital-os e como o conseguiu. Conforme elle proprio confessa, tornara-se orador afamado, temido e respitado, á força de trabalho, e só assim é que pode competir com os seus rivaes, e até sobrepujal-os nas grandes refegas da tribuna. Confessa quanto devera aos seus mestres e modelos, e traça pela sua vida inteira, tão agitada, a linha a seguir por todos aquelles que têm de defender as grandes causas dos seus concidadãos e do Estado.

Corre detidamente Cicero os oradores romanos, com quem

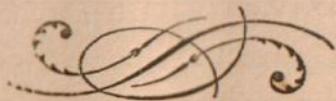
teve de enfrentar; nomeia os mais celebres, e faz o historico de Hortencio com quem elle tivera os mais renhidos combates. O que não deixa de nos edificar é a generosidade de Tulio em engrandecer os dotes, o talento e a eloquencia mascula de Hortencio, quando Hortencio passa na historia da litteratura e da eloquencia romanas como o maior adversario de Cicero. Este rasgo de generosidade e de justiça nos maravilha, e condemna o egoismo dos espiritos e dos talentos da nossa epoca.

Por certo quando Cicero não nos merecera tanto pelos bellos escriptos que nos deixara, devera merecel-o por este titulo de homem recto e justiceiro que lhe cabe em face dos seus mais formidaveis contrarios. Donde segue-se que muito convem aos moços estudiosos dos modernos tempos estudar os illustres varões da antiguidade, principalmente os sabios e oradores, onde hão de achar muito que beber, a bem de sua educação e de sua illustração. Ha quem atiance que nós vivemos do passado; embora esta affirmativa não seja verdadeira no sentido absoluto, não deixa de ter cabimento quando se trata dos grande mestres da antiguidade.

Não dizemos que algum defeito não tivessem elles; mas a historia e a posteridade são tão delicadas e firmes, que d'elles só no traçaram as grandes acções, o grande talento, para que por elles se tivessem de guiar os homens das gerações futuras. É assim que encarando as obras de Marco Tulio Cicero por este lado, ellas nos offerecem vasto campo para ser estudado e para ser imitado.

Emfim, o estudo a que pomos remate, não o fizemos por vangloria, mas por amor á instrucção da mocidade, e á variada leitura da Revista, que tão amavel e cavalheirosamente o acolhera em suas lidas e bem dirigidas paginas.

CONEGO ANDRADE PINHEIRO



Correspondência

Edemund V. (Rio de Janeiro). — Satisfazemos o seu pedido, enviando-lhe alguns numeros d'esta revista.

Alberto F. Rodrigues (Pelotas). — Agradecemos penhorados o exemplar do *Almanack Popular Brasileiro* para 1903, que nos enviou.

*** (Vienna d'Austria). — Recebemos o seu honroso cartão por intermedio dos srs. Pinto Barbosa & C.^a — Encontrará na grammatica do curso superior de Vilhena Alves a resposta ás questões de que trata, e que não acha completamente desenvolvidas na *Segunda grammatica da infancia*.

Tiburcio Caribé da Rocha, director do Collegio Victor Hugo em Campos. — Vamos satisfazer o seu pedido, do modo que fôr possível, pois não temos mais collecção completa d'*A Escola*.

Secretaria da Instrucção Publica de Goyaz. — Muito nos penhoraram as expressões lisonjeiras com que acolhestes a nossa modesta revista. Remetteremos a essa Secretaria, com regularidade, os numeros d'*A Escola*, posteriores áquelle.

A Republica, de Coritiba (Paraná). — Vamos remetter a essa redacção os numeros pedidos.

Alvaro de Toledo, official de gabinete do presidente de S. Paulo. — Recebemos e muito agradecemos os regulamentos e outras publicações officiaes sobre instrucção publica, que nos enviastes por ordem do sr. Presidente do Estado.

Redacção do «Correio do Povo» (Porto-Alegre). — Alguns numeros d'*A Escola* vos enviaremos, conforme pedis.

Aprigio Theophilo Nogueira (S. Bernardo de Russas, Ceará). — Nas livrarias d'esta cidade, de J. B. dos Santos, Bittencourt, Sabino Silva e Pinto Barbosa & C.^a.

D. Marieta Duarte de Souza, directora da Escola Modelo de Nitheroy. — As vossas benevolas palavras são um conforto e uma honra para nós. Remetteremos alguns numeros d'esta revista, anteriores aos da vossa assignatura.

Acrisio P. V. (Theresina).—*Vós e vossa excellencia* não devem ser usados no mesmo escripto, ainda mesmo em períodos diversos.

O uso de um repelle o uso de outro, sem duvida porque o primeiro leva o verbo para a segunda pessoa do plural (*vós ides*) e o segundo para a terceira do singular (*vossa excellencia vai*), apezar de ambos se referirem á segunda pessoa do singular.

É esta a nossa humilde opinião.

Club Academico (Rio de Janeiro).—Enviaremos *A Escola*, como pedem.

João V. Torres (secretario d Instituto Geographico e Historico da Bahia).—Retribuimos as suas saudações.

Receberá em breve os numeros 18 e 31, que lhe faltam.



Legislação

DECRETO N. 1180—de 22 de Dezembro de 1902

Crêa um grupo escolar na cidade de Marapanim

O governador do Estado, usando da faculdade que lhe confere a lei n. 754 de 29 de Fevereiro de 1901 e o decreto n. 625 de 2 de Janeiro de 1899, art. 84, decreta :

Art. I—Fica creado na cidade de Marapanim um grupo escolar, que funcionará no predio para este fim arrendado pelo governo.

Art. II—Ficam creados no referido grupo 5 escolas de ensino primario, sendo uma complementar mista, duas elementares do sexo masculino, e duas elementares do sexo feminino.

Art. III—As escolas acima mencionadas funcionarão em duas secções distinctas; a feminina das 7 1/2 ás 11 1/2 horas da manhã e a masculina de 1 ás 5 horas da tarde, sendo que a complementar mista funcionará de conformidade com o art. 64 do Reg. geral do ensino.

Art. IV—Ficam extinctas as escolas isoladas que funcionavam na cidade de Marapanim.

Art. V—Ficam em disponibilidade os professores das escolas extinctas que não forem aproveitados e na fórma da lei tenham direito á vitaliciedade.

Art. VI—Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado da Justiça, Interior e Instrução Publica assim o faça executar.

Palacio do governo do Estado do Pará, 22 de Dezembro de 1902.

AUGUSTO MONTENEGRO.

Genuino Amazonas de Figueiredo.

Administração

Expediente do Exm. Sr. dr. Governador do Estado

ACTOS

Additamento ao mez de Novembro de 1902

DIA 29.—Nomêa Joaquim Gonzaga de Menezes para exercer effectivamente o cargo de professor de musica no instituto Lauro Sodré.

Dezembro de 1902

DIA 6.—Concede á professora da escola elementar do sexo feminino na cidade de S. Caetano de Odiveellas, normalista Luzia Marinonia Ferreira Celso, quatro mezes de licença, em prorrogação, para tratar de sua saúde, sem vencimentos, na fórma da lei.

DIA 15.—Exonera, a seu pedido, Alfredo Ferreira do Valle e Silva do cargo de delegado do sr. dr. Governador junto ao conselho escolar de Marapanim e nomêa para substituil-o o dr. Ezequiel Lopes de Barros.

DIA 16.—Exonera, a seu pedido, a professora interina da escola elementar do sexo feminino na villa de Melgaço, normalista Adelia Rodrigues Cyriaco.

DIA 23.—Demitte o professor interino da cidade de Gurupá, Julio Romero d'Anzincourt.

DIA 24.—Nomêa Sebastião José da Silva para delegado do sr. dr. Governador perante o conselho escolar de Bragança.

—Nomêa o normalista Delorisano Bello para reger effectivamente a 1ª escola elementar do sexo masculino no grupo escolar de Obidos, visto já a reger interinamente e ser o unico candidato inscripto á concorrência da mesma.

DIA 26.—Remove o director do grupo escolar de Bragança, normalista Joaquim Moysês de Andrade Pinheiro, para o grupo escolar de Obidos; e nomêa para o de Bragança, effectivamente, o normalista Bento Birillo da Silva.

DIA 27.—Nomêa o normalista Delorisano Bello, professor effectivo do grupo escolar de Obidos, para em commissão dirigir o grupo escolar de Marapanim.

—Concede á professora da escola complementar mista no grupo escolar de Obidos, normalista Senhorinha Pinto da Silva, quatro mezes de licença, em prorrogação, para tratar de sua saúde, na fórma da lei n. 853 de 6 de Novembro ultimo.

DIA 30.—Nomêa a normalista Amelia Joaquina de Souza para reger effectivamente a escola elementar mista no logar «Souza», municipio da capital, visto já a reger interinamente e ser a unica candidata inscripta á concorrência da mesma.

—Concede á professora da 2ª escola elementar do sexo feminino no grupo escolar de Bragança, d. Adelaide Ignacia de Souza Rodrigues, quatro mezes de licença, em prorrogação, para tratar de sua saúde, na fórma da lei.

Expediente do Exm. Sr. dr. Secretario de Estado da Justiça Interior e
Instrucção Publica

Dezembro de 1902

ACTOS

DIA 24.—Nomêa Simpliciano Fernandes de Medeiros para delegado do dr. Secretario perante o conselho escolar de Bragança.

DIA 27.—Exonera, a seu pedido, o delegado d'esta Secretaria junto ao conselho escolar de S. Domingos da Bôa-Vista, Victal Luiz Porto.

DIA 30.—Nomêa Agostinho Ribeiro da Cunha para porteiro interino de grupo escolar de Marapanim.

OFFICIOS REMETTIDOS

Dezembro de 1902

DIA 1.—AO SR. SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA.—Pede que mande pagar ao normalista Francisco de Assis Ornellas Ferreira a quantia de 117\$500, ouro, sua gratificação como encarregado de auxiliar o serviço da 3.^a secção d'esta Secretaria, relativa ao mez de Novembro ultimo, devendo este pagamento correr por conta da verba consignada no titulo I cap. XVIII § 4.^o do orçamento em vigor.

DIA 4.—AO MESMO.—Communica, para os devidos fins, que nesta data o dr. Secretario concedeu permissão á professora da 2.^a cadeira elementar no grupo escolar á avenida de Nazareth, normalista Eugenia Maria dos Santos, para gosar as férias geraes nesta capital, visto terminar a sua licença em 5 do corrente, sem direito, porém, a vencimento algum.

Á DIRECTORA DO COLLEGIO DA PIEDADE.—Manda devolver o mappa nominal e o termo de exame dos alumnos do seu collegio, para que os reenvie a esta Secretaria competentemente assignados, fazendo-os acompanhar do mappa respectivo de frequencia.

DIA 5.—AO SR. SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA.—Remette, para os devidos fins, as folhas de pagamento dos grupos escolares José Verissimo, 1.^o e 2.^o districtos, e a dos professores das escolas isoladas da capital, relativas ao mez de Novembro findo.

DIA 5.—AO MESMO.—Remette, para os devidos fins, a folha de pagamento do grupo escolar do 4.^o districto, á praça Santa Luzia, relativa ao mez de Novembro findo.

DIA 9.—AO MESMO.—Remette, para os devidos fins, a folha de pagamento do grupo escolar Fulgencio Simões na cidade de Alemquer, relativa ao mez de Novembro findo.

DIA 11.—AO MESMO.—Remette, para os devidos fins, as folhas de pagamento dos grupos escolares á avenida de Nazareth, de Bragança e Santarem, relativas ao mez de Novembro findo.

AO MESMO.—Pedindo que dê suas ordens afim de que não sejam pagos os vencimentos ao professor da escola elementar de Cuxiary, municipio de Cametá, sem segundo aviso d'esta secretaria.

DIA 15.—AO MESMO.—Remette, para os devidos fins, as folhas de pagamento dos grupos escolares de Soure e Curuçá e a dos professores elementares do interior do município da capital, relativas ao mez de Novembro findo.

AO MESMO.—Communica, para os devidos fins, que o director do grupo escolar de Curuçá contractou a 21 de Novembro ultimo para servente do mesmo grupo a José Estevam Alves Galvão, em substituição a Camillo Antonio Pinto, que foi dispensado.

DIA 15.—AO PRESIDENTE DO CONSELHO ESCOLAR DE MARAPANIM.—Communica, para os devidos fins, que nesta data foi exonerado, a seu pedido, Alfredo Ferreira do Valle e Silva do cargo de delegado do sr. dr. Governador do Estado junto d'aquelle conselho e nomeado para substituí-lo o dr. Ezequiel Lopes de Barros.

—AO DR. EZEQUIEL LOPES DE BARROS.—Communica que nesta data foi elle nomeado delegado do sr. dr. Governador do Estado junto ao conselho escolar de Marapanim.

AO PRESIDENTE DO CONSELHO ESCOLAR DA VIGIA E AO DIRECTOR DO GRUPO DA MESMA CIDADE.—Recommenda que considerem falta justificada o não comparecimento dos professores aos exames.

DIA 16.—AO SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA.—Remette, para os devidos fins, as folhas de pagamento do grupo escolar de Maracanã, relativa ao mez de Novembro findo.

—AO INTENDENTE MUNICIPAL DO ACARÁ.—Declara, em resposta ao seu officio n. 253 de 4 do corrente, que por ora não é possível a admissão de alumnos no instituto Lauro Sodré.

DIA. 16.—AO PRESIDENTE DOS EXAMES DE CERTIFICADO DE ESTUDOS PRIMARIO.—Devolvendo o livro de termo de exame, para que o faça assignar por todos os examinadores, quer effectivos, quer substitutos.

—AO DIRECTOR DO COLLEGIO N. S. DO ROSARIO.—Devolve o mappa nominal dos alumnos de seu collegio, para que o assigne, reenviando-o a esta Secretaria acompanhado do mappa de frequencia diaria, com um officio de remessa dirigido ao dr. Secretario de Estado.

—AO DIRECTOR DO GRUPO ESCOLAR DE BRAGANÇA.—Communica que, por acto de hoje, o dr. Secretario de Estado concedeu permissão á professora do mesmo grupo, normalista Adelaide Ignacia de Souza Rodrigues, para gosar as férias geraes onde lhe convier.

—AO SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA.—Remette, para os os devidos fins, as folhas de pagamento dos grupos escolares da Vigia e Cametá, relativas aos mezes Outubro e Novembro ultimos.

—AOS PROFESSORES HILARIO MAXIMO DE SANT'ANNA E MANOEL ANTONIO FERREIRA DE MORAES.—Communica que pelo dr. Secretario de Estado da Instrução Publica foram elles designados para examinar, em portuguez e arithmetica, a Gil Augusto de Novaes Rodrigues, devendo effectuar-se o exame nesta Secretaria, no dia 22 do corrente, a uma hora da tarde.

DIA. 19.—AO SECRETARIO DA FAZENDA.—Communica, para os devidos fins, que por despacho de hontem foi concedida permissão á professora d. Adelaide Ignacia de Souza Rodrigues, do grupo escolar de Bragança, para gosar as férias fora da séde do mesmo grupo, sem direito, porem, á percepção de vencimentos.

DIA. 23.—AO MESMO.—Remette, para os devidos fins, a folha de pagamento do pessoal do grupo escolar de Maracanã relativa ao mez de Novembro ultimo, e declara que a professora d. Francisca Leopoldina de Carvalho perde os vencimentos integraes dos tres dias que faltou aos exames do mesmo grupo, na fórma do art. 175 do Regulamento geral do ensino primario.

—AO MESMO.—Pede que se digne mandar pagar ao official do instituto Carlos Gomes, pela verba do titulo I cap. XVI § 2.º do orçamento em vigor, a importancia de 660\$000, sendo 300\$000 destinados ás despesas com a festa da distribuição de diplomas e 360\$000 para pagar a impressão dos mesmos diplomas.

DIA. 20.—AO DR. MANOEL MANÇOS DA SILVA VILLAÇA, PRESIDENTE DOS EXAMES DE CERTIFICADO.—Communicando que o chefe da 3ª secção não deve assignar o termo de exames, visto constar do mesmo que sómente o referido dr. Villaça os presidiu. Não consta ahí que fosse o mesmo chefe «presidente dos exames em dias consecutivos», como diz aquelle dr.

DIA. 23.—AO SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA.—Communica, para os devidos fins, que a professora d. Innocencia Virginia Dias da Rocha, do instituto Gentil Bittencourt, renunciou no dia 18 do corrente o resto da licença que lhe fôra concedida, não tendo, porem, direito á percepção dos vencimentos em vista do art. 167 do Regulamento geral do ensino primario.

DIA 24.—AO SNR. SIMPLICIANO F. DE MEDEIROS.—Communica que nesta data foi elle nomeado delegado do dr. Secretario perante o conselho escolar de Bragança.

—AO PRESIDENTE DO CONSELHO ESCOLAR DE BRAGANÇA.—Communica que nesta data foram nomeados para membros do mesmo conselho Sebastião José da Silva, delegado do dr. Governador, e Simpliciano Fernandes de Medeiros, delegado do dr. Secretario.

—AO SNR. SEBASTIÃO JOSÉ DA SILVA.—Communica que n'esta data foi nomeado delegado do dr. Governador perante o conselho escolar de Bragança.

DIA. 26.—AO SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA.—Communica, para os devidos fins, que a professora da cidade de Breves, d. Antonia de Oliveira Passos, terminou no dia 4 do corrente a licença que lhe fôra concedida, deixando de reassumir o exercicio de seu cargo á vista do art. 167 do regulamento geral do ensino primario.

—AOS INTENDENTES MUNICIPAES DE ABAETÉ E BAIÃO.—Agradece o acto patriotico que praticaram, o primeiro, entregando ao thesoureiro do instituto Teixeira de Freitas a importancia de 1:000\$000, votada pelo conselho municipal para manutenção da Faculdade livre de direito, e o segund., auctorisando o administrador da Recebedoria do Estado a descontar dos réditos arrecadados a importancia do auxilio votado pelo conselho municipal para igual fim.

—AO DIRECTOR DO INSTITUTO «LAURO SODRÉ».—Auctorisa a satisfazer as encomendas que por ventura lhe fôrom feitas pelo sr. coronel commandante do regimento militar do Estado, pela officina typographica do mesmo instituto.

—AO DIRECTOR DO GRUPO ESCOLAR Á AVENIDA DE NAZARETH.—Pede que providencie no sentido de ser hoje recolhida a deposito, no estabelecimento em que funciona o referido grupo, a mobilia das escolas modêlos, não podendo ella d'ahí sair sem ordem d'esta Secretaria.

—AO SNR. SECRETARIO DA FACULDADE LIVRE DE DIREITO.—Communica, para seu conhecimento e necessarios fins, que o intendente municipal de Baião, Olympio Furtado de Souza, auctorisou o administrador da Recebedoria a descontar dos réditos arrecadados pela mesma repartição, a importancia do auxilio votado pelo conselho municipal da referida cidade, para manutenção d'aquella faculdade; importancia essa que deverá ser entregue ao respectivo thesoureiro.

DIA 27.—AO SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA.—Communica, para os devidos fins, que a professora de Baião, d. Rita Cassia dos Passos, terminou no dia 14 de Novembro ultimo a licença que se achava gosando, não tendo direito á percepção dos vencimentos, á vista do art. 167 do Regulamento geral do ensino primario.

—AO DIRECTOR DO GRUPO ESCOLAR Á AVENIDA DE NAZARETH.—Devolve os mappas do 4º trimestre do mesmo grupo, para que os reenvie a esta Secretaria com os da escola complementar masculina.

DIA 29.—AO DIRECTOR DA FACULDADE LIVRE DE DIREITO.—Scientifica-o de que o intendente municipal de Abaeté, Torquato Pereira de Barros, em officio de 6 do corrente, communicou ao dr. Secretario ter sido entregue ao thesoureiro do instituto Teixeira de Freitas a importancia de 1:000\$500, votada pelo conselho municipal da referida cidade, para manutenção d'aquella faculdade.

DIA 30.—AO DIRECTOR DO GRUPO ESCOLAR DO 2º DISTRICTO DA CAPITAL.—Recommenda que ponha á disposição do director da Escola Normal o predio em que funciona aquelle grupo, afim de nelle effectuarem-se os exames de 2ª epocha da mesma Escola.

DIA 31.—AO SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA.—Remette, para os devidos fins, a folha de pagamento dos empregados d'«A Escola», revista official de ensino, relativa ao mez de Dezembro que hoje finda.

—AO DELEGADO FISCAL JUNTO AO GYMNASIO «PAES DE CARVALHO».—Accusa o recebimento do seu officio de 25 do expirante, no qual communicou ter sido, por acto do ministro da justiça e negocios do interior, nomeado delegado fiscal do governo junto ao gymnasio «Paes de Carvalho»; ficando o sr. dr. Governador inteirado da renuncia, que fez aquelle delegado, da respectiva gratificação.

EDITAES

EXAMES ELEMENTARES E COMPLEMENTARES

Por ordem do sr. dr. Secretario de Estado da Instrucção Publica faço constar o seguinte :

1º Os exames para certificados de estudos elementares, nesta capital, realisar se-ão nos edificios dos grupos escolares perante commissões de tres membros, nomoadas pelos directores dos referidos grupos, sendo por elles presididos; e comearão no dia 3 de Novembro.

Os professores de escolas publicas e particulares solicitarão ao director do grupo o exame dos seus alumnos que tiverem concluido o curso elementar, desde que houverem sido approvados nos exames finaes das mesmas escolas.

Os candidatos pertencentes ao 1º districto prestarão exame no grupo d'este districto, dirigido pelo normalista Manoel Severo de Souza Alves; os do 2º, no grupo do 2º districto, dirigido pelo bacharel Manoel Manços Villaça; os do 3º no grupo escolar «José Verissimo»; e os do 4º, em um dos grupos dirigidos pelo professor Cantidio Guimarães (praça de Santa Luzia), ou sr. Raimundo Bertoldo Nunes (avenida Nazareth), como fôr mais conveniente aos mesmos candidatos.

Terminados estes exames, serão lavrados os respectivos termos pelo examinador mais moço, enviando cópia dos mesmos á Secretaria da Instrucção Publica.

2º Os exames complementares ou de diplomas de estudos primarios realisar-se-ão no edificio onde funciona o grupo escolar «José Verissimo», começando no dia 17 de Novembro.

Serão presididos pelo sr. dr. Secretario de Estado da Instrucção Publica ou seu delegado (art. 9º do decreto n. 997 de 18 de Abril de 1901); e far se-ão perante uma commissão de seis membros nomeada pelo mesmo sr. dr. Secretario, a quem serão endereçados os respectivos requerimentos na fórma do art. 140 do Regulamento geral do ensino primario.

O examinador mais moço servirá de secretario, lavrando os competentes termos, que ficarão a cargo do director do grupo «José Verissimo», o qual os enviará a esta Secretaria.

Estão em inteiro vigor as «As instrucções para os exames de estudos primarios» e o «Programma» para os mesmos exames de 3 de Fevereiro de 1900, modificados de harmonia com o decreto n. 997 de 18 de Abril de 1901.

3ª secção da Secretaria de Estado da Justiça, Interior e Instrucção Publica do Pará, 27 de Outubro de 1902.

Francisco Ferreira de Vilhena Alves.

EXAMES DE CERTIFICADO

2ª ÉPOCA

Fica aberta por 15 dias a inscripção para os exames de certificado de que trata o § unico do art. 139 do Regulamento geral do ensino primario.

Nos requerimentos para esta inscripção será declarado o nome do candidato, sua filiação, naturalidade, assim como o dia, mez e anno em que nasceu.

3ª secção da Secretaria de Estado da Justiça, Interior e Instrucção Publica do Pará, 27 de Dezembro de 1902.

Francisco Ferreira de Vilhena Alves.



Noticiário

Grupos escolares

Com o de Marapanim, ultimamente creado, e do qual é director o joven normalista Delorisano Bello, filho do provector e illustrado magistrado dr. Fernandes Bello, contam-se no Pará 15 grupos escolares, sendo :

- 5 na capital,
- 1 em Bragança,
- 1 em Maracanã,
- 1 em Curuçá,
- 1 em Marapanim,
- 1 na Vigia,
- 1 em Cametá,
- 1 em Obidos,
- 1 em Alemquer,
- 1 em Santarem,
- 1 em Soure.

As escolas-modelos vão ser transformadas em grupo-modelo; e bem cedo teremos grupos escolares em S. Caetano de Odivellas e Abaeté.

Sociedades de Instrução

São em grande numero, no Pará, as sociedades de instrução. Apontaremos as que nos occorrem :

- Club Firmo Cardoso.
- Club Normal.
- Gremio Civico Litterario.
- Gremio Litterario Paraense.
- Gremio Litterario Fagundes Varella.
- Gremio de Instrução e Beneficencia.
- Liga Beneficente dos Professores Normalistas.
- Grupo Litterario João de Deus do Rego.
- Sociedade Medico-Pharmaceutica dr. Americo Santa Rosa.

A Educação Nacional

Entre os jornaes e revistas que temos recebido, sobresae, pela proficiencia com que é redigida e pelo fim a que se destina, *A Educação Nacional*, revista de instrucção onde collabora o grande philologo portuguez Candido de Figueiredo.

A Escola retribuirá, com o maior prazer, a honrosa visita da illustrada collega.

«A Escola» e a imprensa diaria

Sobre o numero 32 d'esta revista assim se pronunciou *A Provincia do Pará* de 20 de Dezembro de 1902:

«Está variadissimo e cheio de interesse para os que se consagram a estudos pedagogicos o numero que agora manuseamos.»

É *O Noticias*, da mesma data:

«Temos sobre a banca o numero 32, vol. 6º, d'«A Escola», revista official de ensino, que se publica nesta capital.

Como os anteriores ns. o presente traz variado texto de interessantes assumptos».

Exames de certificados de estudos primarios

Em additamento á lista publicada em o numero 32 d'*A Escola*, damos em seguida o resultado dos exames no interior do Estado, e dos exames da 2ª época nesta capital.

Curuçá

Maria Magdalena Alves	7,7
Clarinda Ferreira Pinheiro	7,08
Arthur Abelardo Guimarães	8,12
Antonio Raimundo Teixeira Pinto	8,5
João Gualberto Alves de Campos	8,5
Candido Monteiro Nery da Cunha	7,95

Soure

Elchides Teixeira Callado	9,75
Maria Teixeira Sampaio.	9,5
Augusto Homem de Mello.	9,5

Bragança

Eudora Diniz Queiroz.	10
Maria Xavier Ramos Nonnato.. . . .	9
Philomena Lourença da Costa.. . . .	9
Raimundo da Silva Balthazar.	9
Ismael Sabat.	9
Firmo Paulino dos Santos Martyres.	7
Manoel de Souza Sarmiento.	7

Obidos

Palmyra Valente do Couto.	7
Olavo de Medeiros Araujo	6,5

Vigia

Augusto Ramos Ferreira	9,3
Antonia do Carmo Barriga	9,45
Belmira do Carmo Barriga.	9,1
Julia Beckman Barbosa	9,6
Samuel Epaminondas Borges Costa.	9,35
Ignéz de Souza Leal	9,35
Silvina Beckman Barbosa	8,8
Esther da Costa Porto Nunes.	9,5

CAPITAL

(2.^a época)

Ermelinda Ferreira.	10
Zuleide de Moura Ferro	9,4
Raimunda de Lyra Porto	9,1
Benigna Lara Cavalléro	8,9
Angela de Lyra Porto	8,7
Edgard Campos Proença	8,7
Arnobio Urbano Leitão	8,6

Sergio Ramos da Silva	8,5
Francisco Martins A. Cavalcante.	8,33
Niceas de Noronha Ferreira.	8,33
Olympia Dias da Cunha	8,3
Olivia Faria Damasceno.	8,3
Arthur Gonçalves Marães.	8,2
Virginia Thomazia Sodré da Costa.	8,2
Henrique Gurjão	8,03
Francisco Homero de Mello.	8
Julieta Alcidia Pereira	8
Affonso Porto Oliveira	7,93
Arthemisia Alcidia Pereira	7,8
Paulo da Cruz Farias.	7,7
Adelino Gonçalves Tobias.	7,61
Raimundo Moreira de Castro	7,6
Manoel Archanjo de Miranda	7,5
Antonio d'Oliveira e Silva.	7,5
Cicera Ramos de Oliveira	7,4
Julio Furtado de Lacerda	7,4
João Monteiro de Sá Pereira	7,2
Francellina Cardoso Jalles.	7,2
Arthur de Carvalho Sombreiro.	7,2
Celso Cavalcante de Abreu	7,2
Marcellino Ferreira da Rocha	7,2
Alice Campos Smith.	7,1
Severina Souza	7,03
Luiz da Silva Chuva.	7
João Paulino da Silva e Cunha	6,9
Alfredo Guedes Maia	6,8
Raymundo d'Oliveira Moreira.	6,77
Odelim Antonio Bahia.	6,7
Graciliano Fortunato da Costa.	6,7
Marieta de Oliveira Mello.	6,7
Maria Gomes de Souza.	6,5
Maria de Nazareth de Oliveira	6,4
Izidro de Sá Cardoso	6,4
Manoel Xavier da Silveira.	6,2
João Argemiro de Mendonça.	6,1
Arthur do Valle Bentes.	6,1
Vieta Rodrigues de Souza.	6,01
Etelvina Antonia dos Santos.	5,9
Antonio Rufino Pereira.	5,3

Estatística escolar

(FUNDADA NOS MAPPAS DO 3º TRIMESTRE DE 1902)

Resultado publicado em o n. 32 d'A *Escola*:

Matricula	13.252
Frequencia média.	9.094

Este resultado verificou-se em fins de Novembro, quando ainda faltavam ser recebidos 92 mappas de escolas isoladas.

Agora, em Janeiro de 1903, já foram recebidos os mappas de mais 38 escolas, dando o accessimo de 1.212 alumnos de matricula e 914 de frequencia, os quaes, adicionados aos numeros acima, dão:

Matricula	14.464
Frequencia média.	10.008

É um progresso comparado este resultado com o do s trimestres anteriores.

E ainda faltam mappas de 54 escolas.

Ensino particular

Está terminada na 3ª secção da Secretaria do Interior e Instrucção Publica a escripturação relativa ao ensino particular.

Constam do respectivo livro-mappa 69 collegios e escolas particulares, dando no anno proximo findo a matricula de 2700 alumnos e a frequencia média de 1942.

Este anno o sr. dr. Secretario de Estado porá em prática, com todo o rigor, as disposições regulamentares sobre o ensino particular.

Jornaes recebidos

Dezembro de 1902

Jornal do Commercio—Porto-Alegre.—R. G. do Sul — ns. 250 a 260, 264, 272 e 279-184.

Estado de Sergipe—Aracajú—Sergipe—ns. 209 a 225.

O Federalista—S. Luiz—Maranhão—ns. 255 a 288.

Gazeta de Uberaba—Uberaba—Minas—ns. 1571 a 1580.,

Gazeta de Minas—Oliveira—Minas—ns. 783 a 787.

A Fé Christã—Penedo—Alagôas—ns. 45 e 48.

O Pharol—Cuyabá—Matto-Grosso—n. 18.

A Ordem—Cachoeira—Bahia—ns. 90 a 93.

Município de Abaeté—Abaeté—Pará—ns. 69 e 70.

Tribuna Operaria—Capital Federal—ns. 13 e 14.

A Ordem—Sobral—Ceará—ns. 4 a 7.

Tribuna—Areia—Bahia—ns. 3 e 4.

Goyaz—Goyaz—n. 744.

O Seculo—Bom-Successo—Minas—n. 775.

Almanack Illustrado das Familias Catholicas Brasileiras,—para 1903—do Collegio Salesiano «Santa Rosa».

Revista Maritima Brasileira—Capital Federal—n. 4.



SUMMARIO

	PAGINAS
Acta do Conselho Superior da Instrucção Pública	153
Leitura civica. Biographia do marechal Floriano Peixoto.....	155
Litteratura latina.....	165
Correspondencia	178
Legislação	180
Administração.....	181
 NOTICIARIO.	
Grupos escolares.....	187
Sociedades de instrucção.....	187
A Educação Nacional.....	188
A Escola e a imprensa diaria	188
Exames de certificado de estudos primarios.....	188
Estatistica escolar.....	191
Ensino particular.....	191
Jornaes recebidos.	192

A Escola

Revista official de ensino

Publicada desde 30 de Abril de 1900

Impressa gratuitamente nas officinas da Imprensa Official por ordem do Sr. Governador do Estado.

Os seis fasciculos da ESCOLA correspondentes aos mezes de Abril a Setembro de 1900 formam o primeiro volume da REVISTA; os outros referentes aos mezes de Outubro de 1900 a Maio de 1901 constituem o segundo volume; de Abril a Setembro de 1901, o terceiro; de Outubro de 1901 a Maio de 1902, o quarto; de Abril a Setembro de 1902, o quinto.

Preço da assignatura.

Para o professorado primario do Estado, (por mez).....	500 rs. (ouro)
Para outra qualquer assignatura, dentro ou fora do Estado (por semestre).....	12\$000 (papel)

LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF TORONTO



1877

LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF TORONTO
1877

1877

1877